

Resumo Executivo Semanal nº 31

Publicado em 08 de agosto

Desempenho de Mercado

DESTAQUES DA SEMANA



CARNE BOVINA: Oferta confortável, pois as escalas de abate das indústrias seguem alongadas, reduzindo a procura pelo boi gordo e pressionando os preços para baixo. Com a virada do mês, há expectativa de melhoria no consumo como consequência da entrada dos salários, comemorações do Dia dos Pais e aprovação de auxílios governamentais. As exportações continuam em bom ritmo, com preços valorizados em relação ao ano anterior, o que deverá manter os preços estáveis.



LEITE

Os preços recebidos pelo produtor permanecem altos e aumentos ainda são observados em alguns estados. No atacado e varejo, os preços também seguem pressionados. Com a chegada do período de chuvas, espera-se que a dependência por concentrados diminua e os preços no campo cedam, apesar dos custos permanecerem elevados.



CARNE SUÍNA

A expectativa de aumento da demanda para o início do mês permitiu leve elevação dos preços nas granjas e no atacado. A oferta mais ajustada contribuiu para que a tendência dos preços se mantenha estável. As exportações continuam a apresentar recuos tanto de volume quanto de receita, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.



CARNE DE FRANGO

Preços continuam estáveis e firmes nas granjas. No atacado, o melhor escoamento nesta última semana favoreceu leve aumento de preços. A oferta segue ajustada. Há expectativa de melhora na demanda, e consequentemente nos preços, neste início de mês em decorrência da entrada dos salários e do Dia dos Pais.



SOJA

Preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) têm elevado oscilação de cotações, mas fecha com a média semanal de alta. Condições climática das principais regiões produtoras dos EUA continuam a ser o principal motivo de altas e baixas em Chicago. Com forte baixa do prêmio de porto e do dólar, preços nacionais fecham em baixa esta semana, para próxima semana a expectativa é que os preços tenham uma pequena alta.

Preço Recebido pelo Produtor – 01/08/22 a 05/08/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	172,50	0,00%	-15,23%
	MT	15 KG	82,60	193,21	-0,45%	-6,44%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	77,00	0,54%	24,27%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.258,69	0,16%	-10,89%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	701,60	0,69%	-
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	313,04	-6,53%	12,21%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	177,86	-0,17%	-23,56%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	34,72	1,73%	-6,49%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	3,15	0,00%	53,29%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	946,37	0,04%	34,81%
	BA	T	285,89	576,20	7,05%	16,35%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	180,56	-6,34%	24,05%
	PR	60 KG	31,34	75,71	4,93%	-12,70%
MILHO	MT	60 KG	25,80	60,61	0,40%	-14,71%
	BA	60 KG	28,26	68,56	0,03%	-6,78%
	BA	60 KG	55,55	158,71	1,09%	-1,23%
SOJA	MT	60 KG	55,55	160,94	-1,16%	0,29%
	RS	60 KG	55,55	175,54	-1,30%	2,26%
	PR	60 KG	79,17	111,18	-0,02%	25,51%
TRIGO	RS	60 KG	79,17	108,01	-1,24%	28,80%
	PR	KG	-	5,46	-2,35%	1,87%
FRANGO	PR	KG	-	5,46	-2,35%	1,87%
BOI	MT	15 KG	-	283,70	0,00%	-3,62%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,20	-0,57%	-8,61%

Indicadores Econômicos - Expectativa



PIB Brasil 2022: 1,98%



Dólar setembro: R\$ 5,30



IPCA setembro: 0,50%



WTI: US\$ 90,47 (1,67%)

Balança Comercial do Agro em 2022

(em US\$ bilhões)



X: US\$ 93,5

M: US\$ 9,6

Saldo acumulado no ano: US\$ 83,9 bi

Fonte:

PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 29/07

Petróleo: WTI – Venc. set-2022 – em 08/08 às 17:12

Balança Comercial: Mapa / Agrostat - jul/2022

Preços Semanais: Conab – Siagro em 08/08/22

Resumo Executivo

Semanal nº 31

Publicado em 08 de agosto

Desempenho de Mercado

DEMAIS PRODUTOS

AÇÚCAR



Os preços no mercado interno e externo recuaram. No cenário nacional, a queda vem logo após a redução no preço da gasolina, que pode influenciar no aumento da oferta de açúcar. No mercado externo os preços foram influenciados pelas perspectivas de safras maiores para a Tailândia e a Índia.

ALGODÃO



O mercado está bastante inseguro diante da situação econômica e volatilidade das commodities, principalmente do petróleo. Compradores e vendedores estão retraídos, esperando para ver o rumo que a economia irá tomar e como se comportarão os preços com a entrada da nova safra brasileira, bem como será a evolução da safra americana, diante das condições climáticas adversas.

ARROZ



Apesar do arrefecimento das cotações do dólar e perda de competitividade do grão brasileiro no mercado internacional, a boa demanda interna de arroz tem refletido em sustentação dos preços nacionais.

CAFÉ



Apesar da queda do dólar no Brasil na primeira semana de agosto de 2022, a moeda estrangeira ainda se mantém em patamar elevado e favorecendo as exportações do café brasileiro. No mês de julho de 2022, o valor médio do dólar foi de R\$5,36, o que representa uma alta de 6,3% em relação ao mês anterior e de 4,1% na comparação com julho de 2021.

ETANOL



Semana de preços em queda em todas as regiões, motivada em grande parte pela redução nas alíquotas estaduais de ICMS e pela queda nas cotações do petróleo.

FEIJÃO



O mercado segue calmo e os preços recuando, pressionado pelo expressivo volume colhido na 2ª safra e o avanço da colheita da 3ª safra. Os compradores seguem focados em mercadorias comerciais com preços abaixo de R\$ 300,00/sc.

MANDIOCA

Raiz: O cenário de oferta abaixo da demanda continua sendo o responsável pela elevação dos preços, que subiram 1% em relação a semana passada. Além disso, a disponibilidade de raízes de segundo ciclo está baixa e boa parte dos produtores deve priorizar o plantio.



Farinha: Assim como para fécula, a movimentação no mercado foi baixa, com grande parte do produto sendo comercializado para empacotadores dentro dos próprios estados de origem da produção.

Fécula: Mercado pouco movimentado com a proximidade do final do mês, com isso, os preços continuam operando em patamares elevados. A estimativa de redução na produção em julho é de 7% e, apesar disso, o estoque termina o mês com maior volume em comparação ao mês anterior.

MILHO



Apesar da evolução da colheita da segunda safra brasileira e maior disponibilidade do grão no mercado, cenário internacional de alta em meio às incertezas acerca da safra norte-americana tem resultado em ameno viés de alta no mercado doméstico.

TRIGO



No mercado interno, a desvalorização no mercado internacional e a proximidade do início da colheita no Paraná pressionaram as cotações. Tendência de estabilidade com viés de baixa no curto prazo.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário

■ Expectativa de estabilidade

■ Expectativa de alta

■ Expectativa de queda